



ECONOMIAS ABERTAS PELA TECNOLOGIA

Para discutir os impactos da inteligência artificial e da blockchain na economia mundial, o canal UM BRASIL conversou com o gerente-geral para a unidade de Global Technology Services da IBM América do Norte, Rodrigo Kede. Ele analisou ainda o potencial tecnológico do Brasil nesta entrevista realizada em parceria com a Intelligent Tech & Trade Initiative (ITTI), um projeto da ICC Brasil – a Câmara de Comércio Internacional.

Entrevista **Thais Herédia**

COMO VOCÊ VÊ O BRASIL DIANTE DO AVANÇO DA TECNOLOGIA NAS ECONOMIAS EMERGENTES?

O Brasil tem dois extremos: uma parte subdesenvolvida do ponto de vista tecnológico e outra bastante desenvolvida. Por exemplo, o setor financeiro brasileiro é muito acima da média em termos de tecnologia para o cliente final como prevenção de ataques cibernéticos. Em outros setores, a coisa fica um pouco mais complicada. Há talento e alguns focos de desenvolvimento. O Brasil precisa de mais alinhamento entre os setores acadêmico, privado e público para incentivar pesquisa e tecnologia, porque esse é um grande caminho para [melhorar a] produtividade.

EM RELAÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E À BLOCKCHAIN, COMO VOCÊ AVALIA ESSES DOIS FATORES NA RELAÇÃO ENTRE OS PAÍSES?

Quando você fica defasado em relação a uma nova tecnologia, você deixa os outros testarem, acertarem e errarem. E quando vem logo atrás, tem a vantagem de não perder

A TECNOLOGIA VAI
MUDAR O CENÁRIO
DE COMÉRCIO
MUNDIAL PORQUE
VAI INCLUIR
PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS COM
TRANSPARÊNCIA.

tempo. Acho que se o Brasil souber se mover rápido, temos uma vantagem. Eu acredito que inteligência artificial vai mudar completamente todas as profissões e todas as indústrias. O setor de saúde, por exemplo, já tem a capacidade de fazer o diagnóstico e determinar o tratamento do câncer. Um oncologista, para se atualizar, deveria ler por volta de 170 horas por semana. Então, não há solução que não seja o uso intensivo de inteligência artificial.

A TECNOLOGIA DA BLOCKCHAIN PODE QUEBRAR BARREIRAS E APROXIMAR PAÍSES HOJE EM RETRAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL?

A tecnologia está sendo responsável por forçar transparência no sistema. Daqui a alguns anos, vamos falar de uma

forma diferente dessas barreiras protecionistas. O acesso à informação vai permitir que, se alguém tivesse uma barreira de proteção em relação a algum produto em algum país, teria a opção de comprar de outras pequenas e médias empresas, mudaria completamente. A tecnologia vai definitivamente mudar o cenário de comércio mundial porque vai incluir pequenas e médias empresas com transparência. Os governos sempre vão tentar proteger e estimular a própria economia, mas ninguém vai conseguir controlar isso.

ENTÃO OS PAÍSES EMERGENTES TÊM A OPORTUNIDADE DE SE APROXIMAR DAS GRANDES POTÊNCIAS, NÃO SÓ PELO VALOR DA RIQUEZA OU MESMO PELO PIB PER CAPITA, MAS POR OUTROS VALORES...

O primeiro ponto é que a tecnologia dá transparência e visibilidade a todo mundo. O segundo é que a hora que a tecnologia tiver gerando um nível de confiança por meio de *blockchain*, haverá *players* nos mercados emergentes que vão passar a ter acesso que não têm hoje. E o mercado vai consumir. Então, hoje, na hora que há uma empresa na África, no Leste Europeu, que quer comprar um produto, é muito mais fácil comprar esse produto de um país grande em que se sabe a procedência, tem certeza da origem. Daqui a um tempo, haverá a certeza da origem e toda a tranquilidade para comprar de qualquer lugar. Então, a competição será muito maior.

SOBRE UM BRASIL

UM BRASIL é uma plataforma multimídia composta por entrevistas, debates, documentários e publicações que abordam soluções para os problemas do País em seus mais diferentes aspectos, de forma plural e apartidária. Um ambiente de ideias feito por gente do mundo todo que pensa no Brasil.



Acesse o aplicativo de QR Code pelo celular e assista às entrevistas

WWW.UMBRASIL.COM

[f](#) [@CanalUMBRASIL](#)